# O FUNCIONAMENTO ESPACIAL DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ.

Nelson Resende Paula Filho (BIC/FA), Marcio Jose Ornat (Orientador), E-mail: geogenero@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

**Área Ciências Humanas, Geografia, Geografia Humana**

**Palavras-chave:** Centros afro-brasileiros, Lógica espacial, Religiosidade.

**Resumo**

O presente trabalho busca identificar as lógicas de funcionamento dos centros de religião afro-brasileira na cidade de Ponta Grossa, Paraná. A partir disso, busca-se compreender como se espacializam esses centros, bem como apontar suas localizações. Foram aplicados seis questionários fechados e realizadas 4 entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado com as lideranças dos centros de Ponta Grossa, PR, juntamente com as realizações de observações registradas em diário de campo. Como resultado de pesquisa estão expostas as representações cartográficas da localização dos centros, como também os dados quantitativos dos questionários e qualitativos das entrevistas.

## Introdução

O presente trabalho se propõe a identificar as lógicas de funcionamento dos centros de religião afro-brasileiras presentes na cidade de Ponta Grossa, Paraná. A partir disso, busca-se compreender as práticas, os discursos religiosos presentes nos centros de religião afro-brasileira na cidade de Ponta Grossa, como também evidenciar e apontar a espacialização desses centros. Trazemos esses centros olhando-os como um espaço que é vivenciado no cotidiano de pessoas que comungam uma determinada maneira de ver, significar e entender o mundo. Esses grupos que constituem identificações, buscam se reunir em espaços dotados de sacralidade para compartilhar suas experiências de fé, sendo espaços delimitados como os centros de religião afro-brasileira e em espaços naturais/simbólicos como ao ar livre, em praças, em meio à natureza e cachoeiras.

Com isso, considerando o fenômeno religioso, o espaço torna-se uma importante categoria analítica. Tal categoria é central na ciência geográfica e é concebida de diferentes formas pela comunidade de cientistas. Massey (2008) conceitua espaço por três elementos sendo o primeiro “produto de inter-relações”; no segundo o “espaço é entendido como “estando sempre em construção” (MASSEY, 2008, p. 29). Neste aspecto, relaciona o espaço como algo político, o qual abre novas vertentes na Geografia colaborando para as discussões políticas. Válido o destaque a respeito do espaço estar em constante construção, visto que é permeado de interligações e atua também nas construções das identidades. Deste modo, no que diz respeito à pessoa, o espaço é permeado por rupturas, as quais podem ser qualificadas como sagradas, ‘não sagradas’ e profanas. É no espaço sagrado que há a ligação entre a terra e o céu (GIL FILHO, 2012) ou seja, entre a pessoa e sua corporalidade composta por materialidade e algo divino/sobrenatural. Esta experiência sagrada, por sua vez, constrói as significações e representações

de todo o resto, isto é, podemos dizer de visões de mundo, espacialidades, práticas, chegando até a concepção de pessoas.

**Material e Métodos**

O desenvolvimento do projeto começou pelo processo de investigação da localização de centros de religião afro-brasileira. Essa investigação se deu com visitas a lojas de serviços e produtos religiosos afro-brasileiros presentes na cidade de Ponta Grossa, Paraná, lojas essas onde se encontram endereços e contatos de centros divulgados pelos mesmos, também a partir da amostragem em bola de neve. Ao realizar as entrevistas que foram aplicadas a partir de um questionário fechado e um roteiro semiestruturado à determinada liderança religiosa, ou Mãe/Pai de Santo, se perguntava o endereço e contato de outros centros religiosos conhecidos. Esse processo, bem como as vivências a partir dele, foram descritos em diário de campo. Obtivemos como resultado dessa investigação o número de 12 endereços de centros religiosos. Em totalidade, foram aplicados 6 questionários e realizadas 4 entrevistas semiestruturadas com pessoas que exercem o papel de liderança nestes centros. Com isso foi elaborada uma representação cartográfica (cartograma) das localizações desses centros encontrados.

**Resultados e Discussão**

A comunidade religiosa se fortalece na medida em que conquista/mantém frequentadores e cultiva fortes laços entre as pessoas que fazem parte do grupo. Entretanto, os valores e práticas da comunidade religiosa não são homogêneos, havendo diferenças que envolvem a idade, escolaridade, o gênero, a condição conjugal e familiar, entre outros. Como pode ser evidenciado através dos questionários com as características das lideranças e dos funcionamentos dos centros afro-brasileiros de Ponta Grossa, Paraná, que participaram da pesquisa como segue nas tabelas 1 e 2, com nomes fictícios elaborados pelo autor.[1]

**Tabela 1 – Perfil dos (as) líderes dos centros afro-brasileiros 1, 2 e 3**

| **Pergunta/Nome** | Antônio | Ana | Flor do Arco Íris |
|---|---|---|---|
| **Idade** | 47 anos | 41 anos | 62 anos |
| **Escolaridade** | Ensino superior completo | Ensino médio completo | Ensino fundamental completo |
| **Ocupação além da religiosa** | Não possui | Alimentação | Alimentação |
| **Renda mensal** | - | De 1 a 2 salários mínimos | De 1 a 2 salários mínimos |
| **Santo de cabeça/Orixá regente** | Ogum | Iansã | Omolu |
| **Total de filhos participantes desde a criação do centro** | 30 | 4 | 135 |
| **Total de filhas participantes desde a criação do centro** | 40 | 6 | 295 |
| **Total filhos/filhas crianças** | 4 | 0 | 10 |

[1] Em razão de questões éticas de preservar os nomes dos entrevistados no anonimato criou se nomes fictícios, nomes fictícios esses que o autor criou inspirado em características percebidas durante as entrevistas.

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Total de filhos/filhas LGBT** | 16 | 3 | 12 |
| **Total de filhas(os) participantes atuais do centro** | 70 | 10 | 50 |

Fonte: Questionários com lideranças dos centros afro-brasileiros de Ponta Grossa; e organizado pelo autor, (2019).

Tabela 2 – **Perfil dos (as) líderes dos centros afro-brasileiros 4, 5 e 6**.

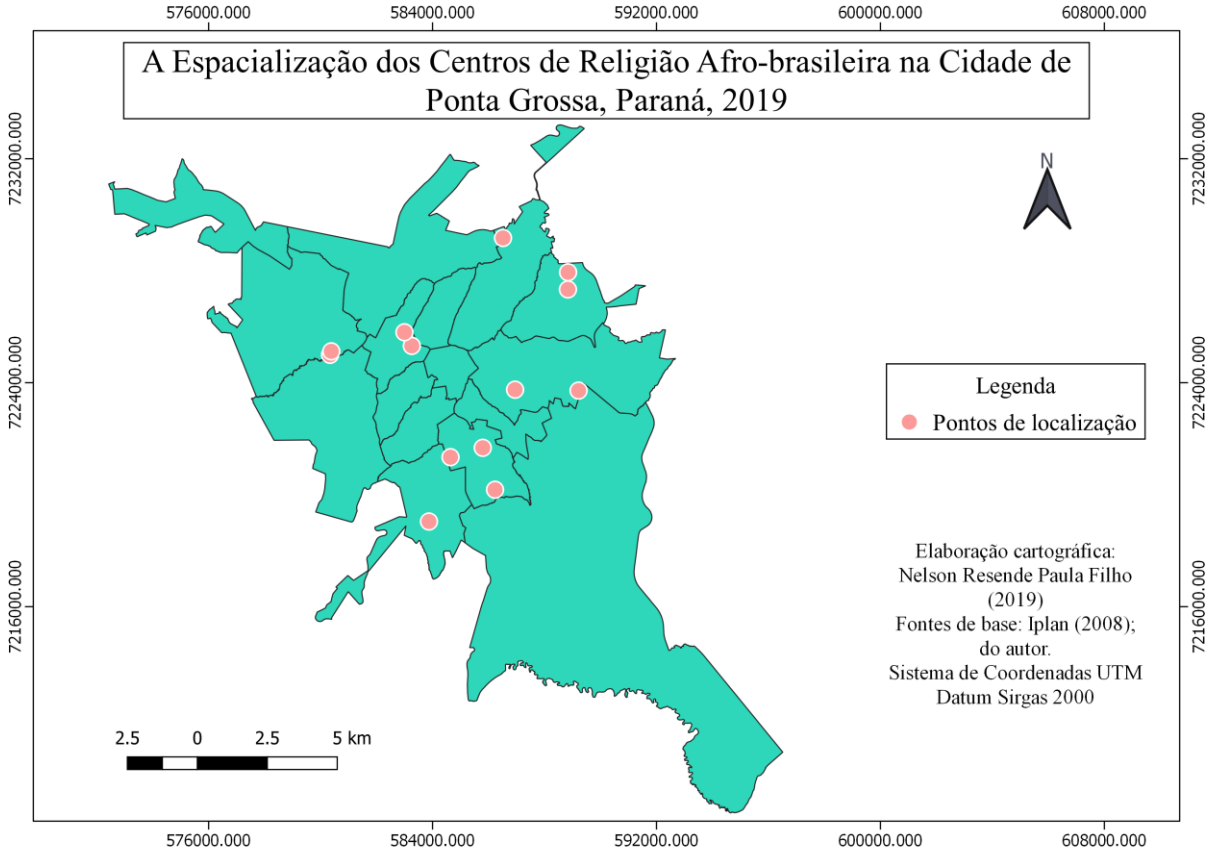
| **Pergunta/Nome** | Marciel | David | Matheus |
|---|---|---|---|
| **Idade** | 43 anos | 53 anos | 27 anos |
| **Escolaridade** | Ensino superior completo | Ensino médio completo | Ensino superior completo |
| **Ocupação além da religiosa** | Analista administrativo | Motorista transporte escolar | Analista de recursos humanos |
| **Renda mensal** | De 2 a 3 salários mínimos | De 3 a 4 salários mínimos | De 2 a 3 salários mínimos |
| **Santo de cabeça/Orixá regente** | Ogum | Obaluaiê | Ogum |
| **Total de filhos participantes desde a criação do centro** | 2 | 5 | 4 |
| **Total de filhas participantes desde a criação do centro** | 6 | 14 | 14 |
| **Total filhos/filhas Crianças** | 0 | 0 | 0 |
| **Total de filhos/filhas LGBT[2]** | 1 | 2 | 7 |
| **Total de filhas(os) participantes atuais do centro** | 8 | 19 | 18 |

Fonte: Questionários com lideranças dos centros afro-brasileiros de Ponta Grossa; e organizado pelo autor, (2019).

Evidenciou-se assim doze centros afro-brasileiros no ano de 2018 – 2019. Esses centros majoritariamente estão localizados às margens da área central de Ponta Grossa, PR, tal como demonstra o mapa abaixo:

**Figura 1** – **Cartograma de localização dos centros religiosos afro-brasileiros no município de Ponta Grossa, Paraná**.

[2] LGBT: é a sigla de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneras.




Fonte: Resultado do levantamento realizado a partir do autor, (2019). Org.: A autoria, 2019.

## Conclusão

Esta pesquisa teve como fio-condutor identificar as lógicas de funcionamento dos centros de religião afro-brasileiras presentes na cidade de Ponta Grossa, Paraná. A relação entre espaços sagrados e religiosidade afro-brasileira revelam a potencialidade neste campo, pois tanto socialmente, como simbolicamente, as pessoas afro-brasileiras e suas práticas foram marginalizadas e invisibilizadas nos mais variados espaços, sendo um deles o espaço igreja. Além disso, evidenciou-se uma lacuna nas reflexões da ciência geográfica brasileira sobre religiosidades afro-brasileiras, busca-se assim, problematizar sobre este fenômeno.

## Agradecimentos

Agradeço meu orientador Marcio José Ornat, meu coorientador Andre de Morais, a Doutoranda Adriana Gelinski, a Fundação Araucária e as pessoas que fazem parte do Grupo de Estudos Territoriais (GETE), pelo apoio e ajuda durante o desenvolvimento desse projeto.

## Referências

GIL FILHO**,** Sylvio Fausto. **Espaço Sagrado – Estudos em Geografia da Religião** (revista e atualizada). 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2012. v. 1. 166p.

MASSEY, Doreeb B.: **Pelo Espaço: Uma Nova Política Da Espacialidade**. Trad. Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 P.